

Procedimentos de encerramento de tópicos na interação simétrica

Paulo de Tarso GALEMBECK
Universidade Estadual de Londrina

Resumo: Este texto discute os dois procedimentos de fechamento de tópico encontrados em diálogos simétricos (o fecho frástico e o parafrástico) e mostra que há uma distribuição de papéis nesses procedimentos.

Palavras-chave: Língua Falada; Interação Simétrica; Tópico.

Abstract: This text discusses the two procedures of topic-closing founded in symmetrical dialogues (the phrastic closure and the paraphrastic one) and shows that there is a distribution of roles in these procedures.

Key-words: Spoken Language; Symmetrical Interaction; Topic.

Resumen: Este texto discute los dos procedimientos de cierre de tópico encontrados en diálogos simétricos (la clausura frástica y la parafrástica) y muestra que hay una distribución de papeles en estes procedimientos.

Palabras-clave: Lengua Hablada; Interacción Simétrica; Tópico.

Preliminares

Este trabalho discute os procedimentos de fechamento de tópicos em diálogos simétricos, com a finalidade de verificar qual dos interlocutores é o responsável por esse procedimento discursivo e de que modo ele o faz.

O *cópus* do trabalho é constituído por inquéritos do tipo D2 (diálogos entre dois informantes), pertencentes aos arquivos dos Projetos NURC/SP (inquéritos nº 062, 333, 343, 360) e NURC/RJ (inquéritos nº 147, 158, 296, 355). Esses inquéritos acham-se publicados, respectivamente, em Castilho e Preti (1987) e em Callon e Lopes (1994).

A escolha dessa modalidade de inquéritos deveu-se ao fato de neles se verificar, genericamente, a participação simétrica dos interlocutores. Não há papéis previamente marcados (com exceção, é certo, do documentador) e, assim, ambos os participantes podem alternar-se no desenvolvimento do tópico.

A exposição compõe-se de duas partes. Na primeira, dedicada à fundamentação teórica, conceitua-se o tópico e discutem-se suas propriedades. Já na segunda, efetua-se a análise dos procedimentos de encerramento de tópico e discute-se a presença dos marcadores de encerramento de tópico.

1. O tópico e suas propriedades

Brown e Yule (1983) definem o tópico discursivo como “aquilo acerca de que se está falando”. Os mesmos autores situam o tópico como uma questão de conteúdo informativo e, do mesmo modo, assinalam que se trata de um processo essencialmente colaborativo, já que o tópico é *construído* no decorrer do ato interacional, pelos próprios participantes desse ato. Aliás, na análise dos dados se deixará claro que há uma distribuição de papéis nos procedimentos de introdução, desenvolvimento e fecho do tópico e que, ademais, os procedimentos utilizados se voltam para o processo interacional em si.

Fávero (1993) menciona duas propriedades do tópico: a *centração* e a *organicidade*. A primeira define-se como “o

falar acerca de alguma coisa, implicando a utilização de referentes explícitos ou inferíveis. A centração norteia os limites do tópico, pois quando se tem uma nova centração, tem-se um novo tópico”.

A organicidade, por sua vez, é a relação que se estabelece entre uma unidade mais ampla (o supertópico), uma unidade intermediária (o tópico) e as unidades menores (subtópicos). Essas relações instauram-se em dois planos: no plano vertical (relação hierárquica entre unidades maiores e menores) e no plano linear (relação de continuidade/descontinuidade entre tópicos e subtópicos sucessivos).

No estudo dos procedimentos de abertura e fechamento de tópico, importa considerar sobretudo a relação de descontinuidade. Com efeito, esses procedimentos baseiam-se na existência de centrações sucessivas, o que determina o emprego de procedimentos discursivos de introdução e conclusão de tópicos.

Jubran *et alii* (1992) acrescentam que o conceituar tópico como o assunto conduz a uma noção ampla vaga, subjetiva, a qual carece de uma definição precisa e do estabelecimento de critérios objetivos. Esses critérios são dificultados por um conjunto de fatos, dentre os quais a interferência acerca das ocorrências discursivas dependente da sensibilidade do analista. A partir dessas considerações, os mesmos autores apontam a necessidade de serem estabelecidos traços para definir essa categoria com objetividade, visando ao estabelecimento uma unidade de análise. Assim, os citados autores definem o tópico discursivo como uma categoria decorrente de um processo colaborativo e interpretativo, o qual envolve os participantes de uma interação. Como o tópico é uma construção conjunta, no processo de trocas verbais estão envolvidas circunstâncias como o conhecimento entre os interlocutores, “visão de mundo, o *background* de cada um em relação ao que falam, bem como suas pressuposições” (Jubran *et al.*, *op. cit.*).

2. Análise das variáveis

Os procedimentos de fechamento de tópico serão analisados a partir de duas variáveis: quem encerra o tópico e quais os procedimentos discursivos que ele emprega para fazê-lo.

2.1 Quem encerra o tópico

O levantamento das ocorrências revela o predomínio dos casos em que o tópico é encerrado pelo mesmo informante que se encarrega de desenvolvê-lo. É o que revelam as tabelas a seguir:

Tabela 1 – Interlocutor que encerra o tópico.

	062		333		343		360		147	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MI	69	84	75	86	72	84	60	86	82	83
OI	13	16	12	14	14	16	11	14	17	17

	158		296		355		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
MI	63	82	75	82	83	81	579	83
OI	14	18	16	18	20	19	117	17

MI: tópico encerrado pelo mesmo interlocutor que o desenvolve.

OI: tópico encerrado por outro interlocutor.

Os percentuais dos oito inquéritos são bastante próximos e reiteram o que já foi dito: o mesmo interlocutor que introduz o tópico também se encarrega de desenvolvê-lo e encerrá-lo. É o que se verifica no ex. 1: o tópico “clima” é introduzido por L1, que também o encerra, com a expressão “é o clima influencia na própria:: imigração desse () nessa época de julho né?...”

- L1 agora é um problema né?... *você vê que até há pouco tempo... uma pessoa que contou a respeito de de clima...* e realmente pelo fato de de haver assim uma proximidade perto do da linha do Equador... diz que no Ceará é coisa maravilhosa né? ... além do clima ser:: gostoso né? ... sempre agradável... diz que as noites cearenses são uma maravilha não sei se já tiveram oportunidade nunca...
- Doc
- L1 e realmente diz que lá... a Lua... pelo fato de [
- L2 ()
- L1 estar PRÓximo da linha do Equador é muito grande...então realmente lá tem aquelas noites praTEadasmesmo... a água do mar... diz que fica PREta... em contraste com com a areia que fica muito branca em virtude da... claridade da lua né? ... diz que lá é bastante agradável sabe? ... e o clima inclusive é muito mais regular que aqui... muito mais regular que aqui... a gente às vezes tem vontade né? de fugir um pouco desse clima né? que que você acha colega? ...
- L2 acho que seria o ideal isso... se a gente tivesse condição de sempre estar:: ... procurando um clima melhor você vê o Rio de Janeiro... em pleno inverno nós estamos às vezes no Rio de Janeiro você ouve aí anteontem eu estava lendo trinta e dois graus... que beleza... (eu) não vejo...
- L1 e o clima inclusive influencia na própria:: imigração desse () nessa época de de de julho né?...[
- L2 você não vê... o:: povo sai de São Paulo todo mundo diz que o povo carioca é mais alegre mais aberto que o paulista... de fato É mesmo você vê lá o pessoal do Rio eles TÊM::... o clima deles a:: natureza ajuda mais São Paulo é mais fechado você passa na hora do almoço no... no viaduto do Chá está todo mundo trombando com todo mundo correndo e é hora de almoço... carioca já é mais folgado carioca::... não quer saber de grava

não quer nada aqui em São Paulo se você não pôr uma gravata você não é bem recebido...

- L1 não o clima acho que é:: (tem uma) [
- L2 entende? ... () essencial para o:: para o desenvolvimento de:: de certos afazeres inclusive eu acho você vê esse problema de gravata... é até anti-higiênico você vê às vezes não enfrentamos calores de trinta graus você que sai de casa de manhã... não podendo voltar... hora do almoço... então você fica o tempo todo até vira noite pra uma escola qualquer curso ou qualquer coisa... com aquela mesma roupa aquela gravata suando entende? ... eu imagino um indivíduo que trabalha na rua... andando... se locomovendo que:: ... soa muito

(NURC/SP, l. 120-167)

O fato de o mesmo locutor introduzir e encerrar o tópico evidencia a distribuição de papéis que caracteriza as diversas formas de interação falada. Essa distribuição se verifica mesmo nos diálogos simétricos, caracterizados pela participação efetiva de ambos os interlocutores. Nesses diálogos, ainda que o tópico seja construído conjuntamente por ambos os interlocutores, há formas diferenciadas de atuação, estabelecidas e definidas consensualmente por ambos os interlocutores. Em outros termos: o interlocutor que não introduz o tema, participa da sua construção (como efetivamente se verifica no ex. 1), mas, ainda assim, entende que o seu parceiro conversacional deve encerrar o tópico, pois foi ele quem o introduziu.

O fato de o mesmo interlocutor introduzir e encerrar o tópico também indica que esse participante controla (ou busca controlar) o desenvolvimento do mesmo. Isso significa que esse conceito deve ser encarado a partir de uma dimensão

interacional, já que, em seu desenvolvimento, ocorre a negociação de papéis que caracteriza a interação simétrica. Cabe admitir, também, que é no desenvolvimento do tópico é que se definem os papéis conversacionais e as diferentes formas de participação dos interlocutores na construção do diálogo.

Os casos em que o tópico não é encerrado por quem o introduz correspondem geralmente às ocorrências em que ele é introduzido sob a forma de uma solicitação explícita do documentador (ex. 2), citado no próximo item desta exposição.

2.2 *Procedimentos de fechamento de tópicos*

Gavazzi (1998) menciona duas modalidades de fechamento de tópicos e subtópicos: o fecho frástico e o fecho parafrástico.

A-Fecho frástico

O fecho frástico apresenta a finalização de um dado conteúdo informativo de forma direta, sem a recorrência ou retomada do tópico em andamento.

- (2) *Doc* e você acha que... a:: a derivação para a emPREsa...é melhor para o advogado é é ainda o lugar onde ele temmais campo ou existem outras especialidadesem que ele pode se ver melhor?
- L1 eu acho que existem outras mas são muito limitadas né?... ele pode:: estar perfeitamente enquadrado dentro de uma empresa priva:: da... tem alguns cargos públicos que ele pode ocupar mas é também

limitado... em função da deMANda é muito pequeno... então realmente é:: o problema que está existindo é meio:... inadmissível
eu não sei se talvez a gente confunda um pouco as coisas né? ... então em termos mais de acumuLAR... certo? canudos... então nós temos casos aí estava ainda conversando como uma pessoa ontem aqui... que:: dizia né? que ele é muito ocupado... trabalhava o dia ainda no fim de semana... ia para Minas fazer o curso de Advocacia... ((risos))

(NURC/SP, 062, l. 1225-1242)

O informante encerra o subtópico “mercado de trabalho do advogado” de forma direta, pela citação do exemplo da colega que se preocupava em acumular cargos.

B-Fecho parafrástico

No fecho parafrástico, existe a recorrência de conteúdos já veiculados pelo informante. Gavazzi, na mesma obra já citada, divide os fechos parafrásticos em três categorias:

(a) Explícito: o enunciado manifesta explicitamente que não deseja continuar com o subtópico em andamento, por não ter interesse em desenvolvê-lo:

(9) *Doc* e problemas como o Sílvio Santos como vocês entendem?

L1 o problema do Sílvio Santos é um problema MUito difícil
de de SEM-tem-criar sobre ele como aliás é difícil de sentenciar sobre tudo... e ele especificamente

porque... tem que se ter ali a medida do homem... a medida do:: do industrial — que ele já é um industrial em grande escala — a medida do comerciante... a do homem de negócios... e do profissional de TV... e do empresário de TV... sobre esse aspecto do empresário de TV... todas essas pessoas testemunham que ele é um:: um dos... melhores empresários do mundo... que ele paga na hora paga muito bem... e é *muito bom um::sob(qualquer)ponto de vista...*

(NURC/SP, 333, l. 1068-1081)

Com a expressão “e é muito bom é um:: sob qualquer ponto de vista...”, a informante L1 sinaliza que encerrou o subtópico “as boas qualidades de Sílvio Santos”.

(b) Reduplicativo: o falante utiliza uma paráfrase paralela para encerrar o tópico:

É o que se verifica no ex. 01, citado anteriormente. Nele, o enunciado de L2 “o paulistano é mais fechado mesmo eu acho que:: uma das influências seria a natureza e o nosso próprio clima entende?” é parafraseado por L1: “é o clima tem realmente...”. Já no ex. 6, verifica-se que L2 parafraseia a parte final do enunciado de L1.

Um exemplo de fecho parafrástico reduplicativo pode ser localizado no exemplo a seguir:

- (3) *Doc* não mas... em geral tudo... então se você quisesse falar se você faz um distinção você pode falar dos dois (no caso)...você vê o:: o:: o Altair Lima ele é... arriscou está certo... ele arriscou ele... pôs tudo... segundo declaração dele não sei se são demagógicos ou não ele pés... tudo que ele tinha na na montagem da peça *Hair*... poderia chegar aqui... não vai mon/ não vão...

a censura não deixa mostrar e está acabado... que ele aplicou ele vai para o... saiu muito bem... dizem que nessa que ele montou agora já não está... tendo a mesma aceitação que teve o *Hair*... Jesus Cristo Superstar entende? ... então que o que que você vê? o indivíduo joga arrisca... *você vê é é mais fácil fechar teatro que abrir... hoje em dia fecha mais teatro do que abre...*

(NURC/SP, 062, l. 1287-1301)

(c) Analítico: a paráfrase com que o informante encerra o tópico contém uma avaliação e apreciação daquilo que está sendo dito. No exemplo a seguir, a avaliação é representada pelo trecho sublinhado.

- (4) L1 não inclusive eu estava respondendo para você:: colega... o o o:: fato de eu ter escolhido a profissão do do...
- L2 economista...
- L1 economista né? ... então realmente:: quando::... eu fiz o ginásio estava fazendo o ginásio... em algumas ocasiões pensei em ser... éh arquiteto depois eu uma ocasião... ((risos)) fiz a inscrição para o para o no Objetivo... depois eu resolvi ser médico... mas nesse meio tempoeu já estava trabalhando e procurei realmente... uma uma profissão que se::
- L2 enquadrasse
- L1 coadunasse mais (com) aquele tipo de serviço... enfim também foi em função do tempo... porque:: não havia uma possibilidade de perder mais alguns anos enfrentandoum vestibular para uma escola de Medicina ou uma escola de Engenharia... mas atendeu plenamente:: hoje estou satisfeito com o curso... ele realmente pôde me dar assim... uma visão... do global... e:: está atendendo não sei aconteceu isso no no seu caso também ou não?

- L2 não o:: eu eu senti um choque quando eu adentreia faculdade entende? porque:: você sempre ouviu dizer... que seria um negócio diferente isso aquilo... eu as aulas que eu tive dentro de uma... faculdade foi normalmente como eu tive no científico no ginásio... era:: mais um:: professor ali na frente... explanando... você levantando questões... simplesmente... dificilmente maior participação do aluno... agora... parece que está havendo mais... conjunto havendo mais digamos assim... o aluno está... trabalhando mais... o professor distribui os temas você que pesquisa né? não sei se é porque eu fiz o curso à noite... era dessa maneira entende? ... mas... para mim o:: que eu faço atingiu o lógico está... me deu visão ampla eu... hoje eu... leio um jornal eu sei o que eu estou lendo... pelo menos os... *acho que... bagagem eles me deram... certo?*
(NURC/SP, 062, l. 382-414)

(d) Resumitivo: o fecho do tópico ou subtópico é representado por uma paráfrase condensadora.

- L1 (...) a impressão que eu tenho é a seguinte... vai formando o círculo cada vez maior certo? então antigamente digamos o indivíduo sozinho ele abria um livro... sei lá com o professor e aprendia a fazer a coisa... agora ele depende... de muitas outras pessoas para fazer a mesma coisa... só que faz em menos tempo é mais lucrativo sei lá... certo? [
- L2 ahn ahn
- L1 então... antigamente... se eu quisesse calcular uma ponte... eu calculava... dava para um desenhista... ele desenhava... agora num escritório... não é assim né? então... dependo do arquiteto que vai lançar... a arquitetura da obra... aí eu calculo... o desenhista... desenha... mas eu calculei::... não foi sozinho... eu processei metade... dos cálculos... utilizei o pessoal da computação

- L2 ahn ahn
 L1 o pessoal da computação... sabe fazer programae não mexe no computador... porque o computador fica noRio... eles têm um terminal de computador...certo?
 L2 uhn uhn
 L1 *então fica cada vez o seu trabalho... éh...mais especializado e... mais envolvido num....por um montão de gente*
 (NURC/SP, 062, l. 896-919)

Nos oito inquéritos que constituem o córpus deste trabalho, predominam os fechos parafrásticos:

Tabela 2 – Modalidade de fecho

	062		333		343		360		147		158		296		355	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
FP	66	80	67	77	65	76	55	77	67	68	56	72	71	88	77	75
FF	16	20	20	23	21	24	16	23	32	32	21	38	20	22	26	25

FP: fechos parafrásticos

FF: fechos frásticos

O predomínio dos fechos parafrásticos (nos quais existe a recorrência de conteúdos já veiculados pelo informante) ocorre por razões discursivas e interacionais. Com efeito, os locutores optam por essa modalidade de fecho para indicar claramente que o assunto está encerrado e que não existe interesse em continuar discorrendo acerca dele. Trata-se, portanto, de um procedimento que explicita a intenção do locutor e que, ademais, tem uma função contextualizadora, pois reitera o tópico em andamento. Aliás, o largo emprego de fechos parafrásticos pode ser associado à indicação explícita do tópico, nos procedimentos de introdução do mesmo: ambos revelam, sob formas diferentes, o esforço cooperativo dos interlocutores para assinalar, de modo inequívoco, a abertura e o fechamento dos tópicos.

Dos quatro tipos de fechos parafrásticos citados, predominam, no encerramento do tópico, os paralelos e os resumitivos, os quais figuram, respectivamente, em 54% e 44% das ocorrências. Esse predomínio é devido a serem essas paráfrases as que possuem maior emprego, não apenas em situações de fechamento de tópico, mas genericamente, na própria construção do texto falado (GALEMBECK e TAKAO, 1999).

Menos expressiva é a presença das paráfrases analíticas, que figuram em 16% das ocorrências. Esse baixo índice de ocorrências significa que os informantes não associam as funções de encerramento de tópicos e subtópicos à manifestação de opiniões.

2.3 Marcadores conversacionais de conclusão de tópico

Gavazzi (*op.cit.*) divide os marcadores conversacionais de encerramento de tópico *internos* e *externos*, conforme figurem no interior do tópico ou após a conclusão do mesmo. Os primeiros são representados por seqüenciadores (*e, então, daí, aí, ou então*), por esclarecedores (*ou seja, então, quer dizer*) ou por marcadores de opinião (*não sei se, acho que*). Os marcadores desse tipo são os mais freqüentes, já que estão presentes em 86% das ocorrências. Dentre as espécies de marcadores internos, os de mais largo emprego (78%) são os seqüenciadores:

- (13) Inf. (...) sem escolaridade eu acho que a pessoa tem muito pouca chance hoje em dia de progredir com:: pouca escolaridade *então* (não tem) chance nenhuma...
(NURC/RJ, 296, l. 113-116)

Os esclarecedores e os marcadores de opinião figuram, respectivamente, em fechos parafrásticos condensadores e analíticos:

- (14) Inf. (...) não exceder a velocidade... não ultrapassar... não... não... não pás/não avançar o sinal... não (falo:) não executar *vamos fazer* direção perigosa... e limite de velocidade...
(NURC/RJ, 158, l. 508-511)
- (15) Inf. (...) nas outras partes assim *eu acho que* o... a:: procura é muito pouca...isso levando em conta que eu sou altamente leiga nesse assunto
(NURC/RJ, 147, l. 254-256)

Os marcadores externos são geralmente representados por fáticos:

- (16) ... gostei bastante da peça foi a última que eu assisti mas não me lembro o nome dela *viu?*
(NURC/SP, 333, l. 88-89)

3. Comentários conclusivos

Os dados obtidos nesta pesquisa permitem verificar que os participantes de diálogos simétricos utilizam procedimentos de natureza pragmática (diretamente voltados para a interação verbal) para introduzir e concluir o tópico: o encerramento é realizado por fechos parafrásticos explícitos, sem a presença de marcadores de final de tópico.

Com efeito, como forma de introdução do tópico, predomina a indicação explícita do mesmo, acompanhada ou não de processos de focalização ou realce (topicalização

ou deslocamento à esquerda), e sem a presença necessária de marcadores conversacionais e outros procedimentos de introdução do tópico. Já o encerramento é realizado por meio de fechos parafrásticos de natureza explícita, sem a presença de marcadores conversacionais e outros procedimentos indicativos do fim do tópico. Todos esses procedimentos possuem um nítido papel interacional, à medida que indicam, de forma bem clara, a intenção do locutor em discorrer acerca de um determinado assunto.

Os procedimentos de introdução do tópico também definem as diferentes formas de participação dos interlocutores. Para justificar o que foi dito, basta atentar para o fato de que o tópico é geralmente introduzido por aqueles a quem cabe desenvolvê-lo (os interlocutores), e não por quem monitora o diálogo; além disso, há uma nítida distribuição de papéis: quem introduz o tópico também se torna responsável por encerrá-lo.

Pode-se verificar, também, que se confirma a hipótese geral formulada: os interlocutores utilizam procedimentos variados para introduzir e concluir tópicos, embora – como já se viu – haja, em cada caso, um procedimento mais recorrente. Também se confirmam as hipóteses particulares: os tópicos são introduzidos por qualquer participante (mas sobretudo pelos locutores); há marcadores específicos para assinalar a abertura e o fechamento do tópico; a abertura e o fechamento são assinalados por processos discursivos variados.

Referências bibliográficas

BROWN, G. e YULE, G. (1983). *Discourse Analyses*. Cambridge, Cambridge University Press.

CALLOU, D. e LOPES, C. R. (Orgs.) (1993) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*. Materiais para seu estudo. v. III – Diálogo entre dois informantes. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras.

CASTILHO, A. T. e PRETI, D. (org.) (1987). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Materiais para seu estudo. v. II. Diálogos entre dois informantes. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP.

FÁVERO, L. L. (1993) “O tópico discursivo”. In PRETI, D. (Org.) *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, pp. 33-54.

GAVAZZI, S. C. (1998) *Fechamentos em entrevistas*. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense.

KOCH, I. G. V. (1992). *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática.

_____. (1999). *Coerência e coesão textuais*. 7. ed. São Paulo: Ática.